

ACM não se rende e contesta versão de Arruda

Biaman Prado/Estado do Maranhão

Senador nega participação em violação do painel e diz que dará explicação na 5.^a-feira

GERSON CAMAROTTI

Enviado especial

SÃO LUÍS – Surpreendido pelo pronunciamento do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF), o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) voltou a negar ontem a sua participação na violação da votação secreta que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão. Ao chegar ao Palácio dos Leões, sede do governo do Maranhão, ACM foi dubio em algumas respostas e disse que só falará sobre o assunto em seu depoimento no Conselho de Ética, marcado para quinta-feira.

“O senador José Roberto Arruda não foi exato em seu pronunciamento”, rebateu o pefelista, ao ser informado sobre o discurso feito pelo tucano, confirmando a participação dos dois senadores no episódio da quebra de sigilo do painel eletrônico. ACM chegou ao Maranhão, às 15 horas, para participar de uma reunião da executiva nacional do PFL. Ele disse que não recebeu da ex-diretora do Prodasen Regina Borges nenhuma lista dos votos.

Ao ser questionado se havia recebido a lista, porém, ACM deixou no ar uma dúvida: “Aí, é outra coisa!” O parlamentar contestou vários tópicos do depoimento feito por Arruda na tribuna do Senado. “Não fiz telefonema nenhum para Regina Borges e isso eu posso provar”, enfatizou. Arruda disse que a ligação feita à ex-diretora do Prodasen para agradecer pela lista foi realizada por ACM, na sua presença. “A ligação não é exa-



O senador, em São Luís, evitou ataques diretos: “Arruda não foi exato em seu pronunciamento”

ta”, insistiu. “Nunca solicitei ao Arruda para tratar de coisa alguma”, disse, com o cuidado de não atacar o ex-líder.

Espanto – O próprio ACM admitiu seu espanto em relação ao discurso do tucano. Ele revelou que, durante o fim de semana, conversou por telefone algumas vezes com o ex-líder do governo.

“Arruda me ligou duas vezes, dizendo que iria manter a versão da semana passada”, disse. “Estou sendo surpreendido.” Ele prometeu novos fatos para o seu depoimento. “Toda a verda-

de será revelada e não apenas parte dela. No meu discurso, vou retificar algumas coisas ditas pelo senador Arruda.”

A presença de ACM causou incômodo aos colegas de partido. Ele chegou ao almoço oferecido no Palácio dos Leões por volta das 16 horas. Antes de entrar no salão, no entanto, ACM foi a uma sala reservada com alguns pefelistas baianos,

para ser informado sobre os detalhes do discurso.

Ao tomar conhecimento das declarações de Arruda, o pefelista insistiu em participar do almoço, sentando-se à

mesa ao lado do vice-presidente Marco Maciel, da governadora Roseana Sarney (PFL-MA) e do presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen.

Além do governador César Borges (PFL-BA) e do deputado José Carlos Aleluia (BA), secretário-geral do PFL, que já estavam em São Luís, ACM teve ao seu lado outros dois pefelistas baianos: o senador Paulo Souto e o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy. Segundo um político carlista, a estratégia de defesa de ACM não será alterada. Ele deverá continuar negando a sua participação no episódio do painel e tentará desqualificar parte do depoimento de Regina, feito na semana passada.

DISCURSO
DEIXOU
PEFELISTA
SURPRESO